

Diversão & Arte

Paramount/Divulgação



Lily Gladstone: no centro da trama do thriller Assassinos da lua das flores

Uma saga bem americana

Com quase 30 longas de ficção, além de profundas pesquisas de cinema, o diretor Martin Scorsese traz o impacto de *Assassinos da lua das flores* às telas de cinema, num título estrelado por Robert De Niro e Leonardo DiCaprio

» RICARDO DAEHN

Um misto entre a temática do feminicídio e a invalidação da cultura indígena confere o peso de atualidade imantado na mais recente joia cinematográfica criada pelo diretor Martin Scorsese, aos 80 anos: *Assassinos da lua das flores*. À imprensa estrangeira, Scorsese admitiu uma mudança de foco na narrativa, diante de opinião do ator e produtor Leonardo DiCaprio. “Passados anos trabalhando no roteiro, Leo me perguntou sobre o cerne da história. Tive muitos encontros com representantes da nação (índigena) osage e percebi que o núcleo da história era ali. Era uma trama interna, a vida de Oklahoma (estado cuja riqueza vem de atividades rudimentares)”, explicou o cineasta de clássicos como *Taxi driver* e *Touro indomável*.

Numa assumida cruzada contra a marginalização da linguagem cinematográfica e dos excessos de filmes norteados por oca aventura, Scorsese aposta numa trama extraída da realidade (sáda de um livro de 2017 escrito por David Grann). Tradição e herança, ao lado da exposição de repulsiva ganância — uma vez que há personagens brancos obcecados pela aquisição dos títulos de exploração petrolífera dos primeiros habitantes da América —, norteiam o que se vê na tela. Em escala épica, tateando o retrato de progresso material, o filme enquadra o amor entre o forasteiro (e mulherengo) Ernest Burkhart (Leonardo DiCaprio) e a legítima osage Mollie Kyle (a excelente atriz Lily Gladstone, vista em filmes como *First cow* e *Certas mulheres*). Com a solenidade de uma obra como *Oppenheimer* (de Christopher Nolan, um dos diretores que ele admira), Scorsese se vale da capacidade criativa do diretor de fotografia mexicano Rodrigo Prieto, presente na equipe de *Barbie* e ainda em *Abraços partidos*, longa assinado por Pedro Almodóvar. Ao todo, são quase três horas e meia de filme, dada a destemida ação da editora Thema Schoonmaker.

Assassinos da lua das flores transcorre nos anos de 1920, no rastro da era da

Paramount/Divulgação



Robert De Niro e Jesse Plemons dão vida, respectivamente, ao criminoso e ao representante do FBI

Walt Disney/Divulgação



Leonardo DiCaprio: ator e produtor do longa de Scorsese

Depressão. Aos moldes da corrida pelo ouro, narrada por Walter Houston em *O tesouro de Sierra Madre* (1948), o filme revela bastidores do agitado cenário de locomotivas, profusão de empresas petrolíferas e a lacuna de interesse nas investigações de crimes que circundam terras indígenas, ou seja, fora do âmbito federal. Nas raízes da ambição, que desemboca em mortes e no azedume de crises domésticas, está a paternal figura de William Hale (papel do octogênio Robert De Niro). O espírito aventureiro de personagens de filmes como *O regresso* e *O aviador*, aliado ao caráter exploratório (de fitas como *Diamantes de sangue*), se materializam no personagem de DiCaprio.

Num dado momento do novo longa-metragem, o ator que já se disse “o rei do

mundo” (na ida para a América, à reboque de *Titanic*), escuta de um anônimo: “Você pode ficar rico!”. Não demora, ele vê implantada a maldade corporificada em Hale (o parente e assessor do xerife local). Com o enterro de parte da dignidade dos indígenas e da adoção de novos modos (brancos), os nativos viverão um destino tenebroso.

Somando 10 indicações ao prêmio Oscar, além de outras três estatuetas douradas conquistadas, a dupla DiCaprio e De Niro (reunida nos elencos de fitas como *O despertar de um homem* e *As filhas de Marvin*) não se vê solitária, em termos de talento. Contracenam coadjuvantes como Anna (Cara Jade Myers) e a idosa Lizzy (a veterana Tantoo Cardinal, de *A educação de Pequena Árvores*).

Outras estreias

Universal Pictures/Divulgação



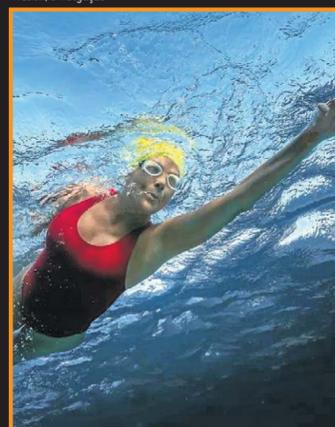
TROLLS 3 — JUNTOS NOVAMENTE

Mais um capítulo para a franquia musical e megacolorida do segmento de animação da DreamWorks.

ELAS POR ELAS

Diretoras mulheres estão à frente de enredos que enaltecem a presença feminina, enquanto protagonistas de pequenos contos.

Netflix/Divulgação



NYAD

Com Annette Bening e Jodie Foster. Os feitos da sexagenária nadadora, em formato de cinebiografia.

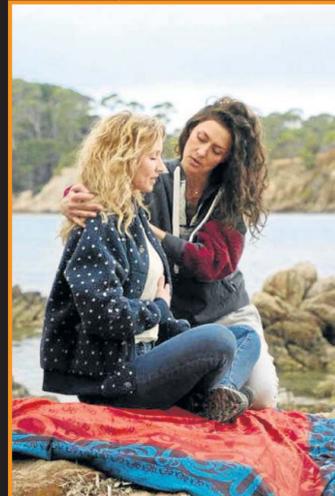
O CÉU NÃO PODE ESPERAR

A trajetória do italo-britânico Carlo Acutis, beatificado por católicos em 2020.

97 MINUTOS

Longa de Timo Vuorensola, traz Alec Baldwin no elenco, em enredo que revela o caos com o sequestro de um avião.

Paris Filmes/Divulgação



O LIVROS DOS SONHOS

Filme de Lisa Azuelos, em torno do amor materno. Em coma, o filho da protagonista, e os desejos segredados por ele em uma breve lista, se tornam um norte para a esperança da mulher.